

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
MANUEL CARGALEIRO
SEIXAL



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Manuel Cargaleiro				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Manuel Cargaleiro](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias [15 e 16 de fevereiro de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [19 e 22 de fevereiro de 2024](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ A sistematicidade dos procedimentos de autoavaliação, com impacto positivo no comprometimento e orientação para a melhoria contínua a nível organizacional, curricular e pedagógico. ▪ A centralidade conferida, nas práticas avaliativas, ao domínio da prestação do serviço educativo, com efeitos positivos na sua reorientação.
Liderança e gestão	▪ A articulação entre o projeto educativo, o plano anual de atividades e a estratégia de educação para a cidadania que promove o desenvolvimento das áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ A liderança da diretora e da sua equipa, que impulsiona dinâmicas transformacionais, a qualificação dos profissionais e a mobilização de parcerias, a favor do progresso institucional. ▪ A gestão dos recursos humanos sob o primado pedagógico e a conservação dos espaços e equipamentos escolares, tornando-os mais funcionais e aprazíveis.
Prestação do serviço educativo	▪ A relevância das dinâmicas implementadas entre todos os agentes educativos para o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos. ▪ A diversidade da oferta educativa e a sua adequação aos interesses e necessidades dos alunos, das famílias e da comunidade em geral. ▪ A colaboração profícua entre docentes, que conduziu à conceção de um referencial de avaliação pedagógica e criterial.
Resultados	▪ A promoção e valorização da autonomia e responsabilidade dos alunos, através da realização de assembleias de turma. ▪ O reconhecimento do trabalho pioneiro e resiliente da Escola em prol do meio envolvente.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	- A definição de uma estratégia de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação que promova o efetivo envolvimento dos alunos, dos pais/encarregados de educação e dos assistentes técnicos e operacionais nos processos de melhoria. - O rigor na recolha de dados e na sua apreciação, a par do cabal conhecimento da consecução das metas estabelecidas no projeto educativo, de modo a incrementar a robustez do processo de autoavaliação e, consequentemente, a eficácia da ação educativa.
Liderança e gestão	A explicitação, nos documentos orientadores de maior abrangência e visibilidade, das linhas de atuação para a inclusão, em benefício de uma efetiva e consolidada cultura de escola inclusiva.
Prestação do serviço educativo	- O incremento da gestão articulada do currículo, numa perspetiva global e sequencial das Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas, enquanto estratégia promotora do sucesso académico. - O reforço das práticas de diferenciação pedagógica, sustentadas na identificação clara das características de cada aluno e na autorregulação das aprendizagens. - A intensificação dos mecanismos de supervisão da atividade letiva em sala de aula, para um contributo mais substancial na melhoria das práticas pedagógicas.
Resultados	- O aprofundamento da reflexão sobre os fatores determinantes de sucesso, tendo em vista a evolução sustentada dos desempenhos dos alunos nos cursos científico-humanísticos e nos profissionais. - A recolha mais abrangente de informação relativa ao impacto da escolaridade no percurso dos alunos, após a conclusão do ensino secundário, no sentido de efetuar eventuais reajustamentos na ação da Escola.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação da Escola tem decorrido de forma sistemática, sendo produzidos relatórios anuais. Esta dinâmica foi reforçada, recentemente, pela aplicação dos indicadores do modelo CAF-Educação (*Common Assessment Framework* – Estrutura Comum de Avaliação). No conjunto, sublinha-se a centralidade conferida à prestação do serviço educativo, com efeitos positivos na sua reorientação. A articulação com os outros procedimentos avaliativos concomitantes é intencional, apesar de não ser evidente no que respeita, por exemplo, ao plano anual de atividades e ao plano de ação de desenvolvimento digital.

A auscultação e a participação da comunidade educativa alicerçam-se, sobretudo, em resultados de questionários de satisfação, em reuniões de docentes e de técnicos especializados, assim como na

constituição alargada da equipa de autoavaliação. Contudo, a comunicação dos resultados da autoavaliação e o efetivo envolvimento dos alunos, dos pais/encarregados de educação e dos assistentes técnicos e operacionais na reflexão acerca dos mesmos são áreas a reforçar, de modo a incrementar a sua participação nos processos de melhoria.

Consistência e impacto

A recolha de informação no âmbito das práticas de autoavaliação é abrangente e espelha-se nos relatórios setoriais, sendo visível o impacto dos dados produzidos na orientação e comprometimento com o ciclo de melhoria contínua PDCA (*Plan, Do, Check, Act* – Planear, Executar, Rever, Ajustar), a nível organizacional, curricular e pedagógico, e nos subseqüentes planos de melhoria. Trata-se, mesmo assim, de um processo recente e em trajetória de consolidação.

Por outro lado, o conhecimento da consecução das metas estabelecidas no projeto educativo requer mais atenção, sendo pertinente melhorar a consistência de algumas estratégias, a acuidade dos indicadores, a identificação das fontes de informação e dos responsáveis. Tal impõe-se para o desejável rigor na recolha de dados e conseqüente triangulação, a fim de uma análise e reflexão consistentes, bem como de uma efetiva robustez do processo de autorregulação institucional.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo define a visão que sustenta a ação da Escola, orientada por um conjunto de objetivos que potenciam a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Numa linha coerente, o plano anual de atividades e a estratégia de educação para a cidadania concorrem para o desenvolvimento das diversas áreas de competências inscritas naquele Perfil.

No que se refere às linhas de atuação para a inclusão e aos indicadores da eficácia das medidas aplicadas, constata-se que estes integram o plano de ação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, mas não estão patentes, de forma clara, nos documentos orientadores de cariz mais abrangente e de maior visibilidade. Trata-se de um aspeto a reforçar, em ordem à consolidação, neste âmbito, de uma cultura de escola inclusiva.

Liderança

A diretora e a sua equipa exercem uma liderança proativa, centrada na vertente pedagógica, capaz de gerar consensos e de mobilizar a comunidade educativa em torno de objetivos comuns, fortalecendo o sentido de identidade e pertença. Evidenciam, ainda, capacidade de induzir

transformação, assumindo-se como motores da busca pelo aperfeiçoamento contínuo das práticas organizacionais e pedagógicas.

As lideranças intermédias, por sua vez, são valorizadas e motivadas e exercem uma ação concertada junto dos seus pares. Consta-se a tomada de consciência do seu papel fulcral na otimização dos procedimentos internos de recolha e monitorização de dados, para uma reflexão mais consistente sobre as práticas e uma trajetória firme de progresso. Assim, está em curso um plano de melhoria nesta área.

A dinamização de uma vasta diversidade de projetos nacionais e internacionais, clubes e atividades, concorre para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e promove a ligação às famílias e à comunidade.

A internacionalização da Escola, através de diversos projetos do programa Erasmus+, tem introduzido algumas práticas inovadoras e proporcionado oportunidades educacionais e de formação em contexto de trabalho, que permitem dirimir especificidades económicas, linguísticas, culturais e as ligadas a necessidades específicas dos alunos, promovendo a inclusão.

As respostas e soluções para as problemáticas diagnosticadas são concretizadas em parcerias duradouras, entre as quais se destacam as autarquias, a associação de pais e encarregados de educação, as empresas e as instituições para a promoção social e da saúde, e as de ensino superior.

Gestão

A constituição de turmas, a elaboração de horários e a distribuição do serviço docente seguem o primado pedagógico, sempre que possível, já que são considerados os problemas relacionados com a falta de professores e a renovação dos seus quadros. A atribuição de horas destinadas ao trabalho colaborativo, onde se inserem os técnicos especializados, constitui uma mais-valia nas dinâmicas transformacionais em curso e na integração de novos profissionais. Os assistentes técnicos asseguram uma gestão por processos e proporcionam um atendimento de proximidade ao público, salvaguardando-se as devidas situações de privacidade, assim como um horário adaptado aos períodos de maior procura. Por sua vez, a gestão dos assistentes operacionais atende ao perfil de cada um e à rotatividade de funções.

Os planos de formação evidenciam o enfoque dado à capacitação do pessoal docente e não docente, em áreas identificadas como prioritárias para o serviço educativo e administrativo. O Centro de Formação de Escolas do Concelho do Seixal e a Câmara Municipal do Seixal são parceiros determinantes neste âmbito. Por outro lado, os recursos internos são fortemente mobilizados para reforçar a disseminação do conhecimento e a qualificação dos profissionais. Porém, a avaliação do impacto de todas estas ações na melhoria institucional é um campo que merece mais atenção.

A requalificação do edifício e do recinto escolar são objetivos perseguidos pela comunidade educativa há muitos anos, para os quais se vislumbra uma resposta num horizonte próximo. De facto, os problemas de infiltrações, particularmente graves, no pavilhão polidesportivo, o

desconforto das salas e os telheiros com fibrocimento constituem focos de insegurança e de grande insatisfação.

A preservação dos átrios, escadarias, paredes e espaços exteriores onde são patentes as obras de arte produzidas, ao longo dos anos, pelos alunos e pelo Mestre Cargaleiro, patrono da Escola, conferem um ambiente aprazível, inspirador e um sentido de pertença e de identificação geracionais.

A equipa de direção tem envidado esforços para conservar os espaços e renovar alguns, como é o caso das instalações sanitárias e dos laboratórios, a par de mobiliário para algumas salas, biblioteca, refeitório e bufete. Todavia, foram recolhidas evidências de que este último carece de diversificação de produtos hortícolas e de fruta.

As candidaturas da Escola, recém-aprovadas, à criação de Centros Tecnológicos Especializados vêm permitir a modernização de equipamentos e robustecer a infraestrutura, bem como a oferta educativa e profissionalizante.

A partilha da informação flui com base na combinação de recursos analógicos e digitais, com destaque para o *website*. Contudo, a comunicação é evidenciada, nos procedimentos autoavaliativos da Escola e nas entrevistas efetuadas, como uma área a investir, razão pela qual se encontra em curso um plano de melhoria.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A assiduidade, a pontualidade, a interação positiva e a autonomia constituem algumas das vertentes para as quais os conselhos de turma concertam estratégias. Os diretores de turma são elementos fundamentais na promoção do bem-estar dos alunos e envolvem as famílias, tal como a equipa de direção, a técnica de ação social que coordena o *gabinete de intervenção social*, a enfermeira da equipa de Saúde Escolar e os não docentes. Os técnicos de som e de teatro, colocados no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, concorrem para o mesmo desígnio.

O apoio a alunos de origem migrante e de contextos vulneráveis, assim como o despiste de situações de risco e a capacitação familiar, constituem exemplos de ações promotoras de um ambiente inclusivo, para o qual a *Escola de Verão* muito contribui. Há uma articulação próxima com a psicóloga que é também responsável pelo apoio psicopedagógico e pela (re)orientação escolar e profissional. Ademais, as diversas instituições envolvidas são implicadas num trabalho em rede na intervenção social, em particular a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa e formativa é diversa e responde aos interesses e necessidades dos alunos, das famílias e da comunidade educativa, em geral. Efetivamente, no ensino básico disponibiliza-se, como disciplina de oferta complementar, a *Oficina de Expressão Plástica* e no secundário há diversas opções, quer nos cursos científico-humanísticos, quer nos profissionais.

A gestão do currículo é assegurada pelo trabalho colaborativo entre os professores que lecionam a mesma disciplina/ano de escolaridade, o que não potencia uma articulação vertical mais coerente. De facto, a perspetiva global, intra e interdepartamental, sobre a sequencialidade e a integração de aprendizagens passadas, presentes e futuras, para uma complexidade progressiva ao longo do percurso escolar, é uma área por explorar.

Nos conselhos de turma, efetua-se uma articulação horizontal do currículo, através de projetos interdisciplinares, baseados em temas ligados à educação para a saúde, à cidadania e a outros implementados em domínios de autonomia curricular. Todavia, a identificação das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competências mobilizadas pelas disciplinas envolvidas carece de melhoria, a que acresce o da clareza dos critérios avaliativos subjacentes. A tomada de decisão acerca dos temas, do planeamento e da avaliação dos produtos finais, por parte dos alunos, é outro ponto a investir.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O referencial de avaliação pedagógica define os *domínios de competências* e os descritores de níveis de desempenho comuns a todas as áreas do currículo, incorporando a perspetiva da inclusão. Deste modo e nesta matéria, ressaltam um percurso e um trabalho colaborativo profícuo, em prol de um processo avaliativo criterial. Porém, há melhorias a efetuar, neste referencial, dado que o desenho universal para a aprendizagem é explicitado apenas para os alunos que usufruem de medidas adicionais, impondo-se, assim, um esclarecimento para uma maior apropriação e consolidação de práticas avaliativas mais equitativas e inclusivas.

As estratégias de recuperação de aprendizagens orientam-se pelo definido no Plano 23|24 Escola+ e há um investimento no apoio e reforço, em várias disciplinas, através dos projetos *L.E.M.A.*, *SPIN*, *NEXUS* e *Labling*, nos quais são disponibilizados recursos, via plataforma digital. Contudo, a utilização desta oferta depende muito da iniciativa dos alunos, refletindo-se o seu benefício, sobretudo, nos mais responsáveis e autónomos. As tutorias são outro recurso, assim como as coadjuvações e os apoios educativos presenciais, ainda que estes dois últimos sejam pontuais.

A biblioteca escolar promove iniciativas que desenvolvem as competências da leitura e da escrita. Também concorre para a concretização de diversos projetos, de que é exemplo o jornal da Escola – *A outra Margem*. Todavia, o horário de funcionamento não se adequa, na íntegra, às necessidades dos alunos, além de que não é conhecida a frequência de utilização deste espaço.

Os planos de turma contemplam uma caracterização global e refletem a concertação de estratégias de atuação. Não obstante, este trabalho exige um aprofundamento que atenda à identificação das

potencialidades, necessidades, interesses e expectativas de cada aluno para uma ação personalizada e uma diferenciação pedagógica mais efetivas. Por outro lado, os procedimentos de autorregulação das aprendizagens, assim como a iniciativa e a tomada de decisão, por parte dos alunos, merecem uma maior estruturação e alinhamento com o referencial de avaliação pedagógica.

No que concerne às metodologias de ensino e aprendizagem, regista-se o recurso a trabalhos de investigação, a produção de vídeos e a debates com *role play*, embora a organização tradicional das salas de aula e a vertente expositiva na lecionação assumam relevância. As saídas de campo e as visitas de estudo proporcionam o contacto direto com a natureza, assim como o acesso a equipamentos sofisticados existentes em laboratórios de instituições de ensino superior. O projeto *Ciência Viva – Cargaleiro tem Ciência* fomenta aprendizagens muito diversas e atrativas, incluindo a robótica. No entanto, a *horta pedagógica* encontra-se subaproveitada enquanto potenciadora da aquisição da metodologia científica.

A dinamização de tarefas desafiantes, contextualizadas, promotoras de uma aprendizagem autorregulada, apoiada em rubricas de avaliação, assim como em trabalho cooperativo são exemplos de boas práticas que ocorrem nas aulas, pese embora careçam de generalização. O mesmo sucede com a criação de ambientes híbridos de aprendizagem, em que os alunos utilizam os recursos educativos digitais. Neste sentido, e para se ultrapassar esta fragilidade, está em curso um plano de melhoria que visa a consolidação de dispositivos pedagógicos inovadores.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

A aferição dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre nos departamentos curriculares, no início e ao longo dos semestres. No final do ano letivo, efetua-se uma autoavaliação mais exaustiva do planeamento e da prática letiva, segundo o ciclo de melhoria contínua PDCA, anteriormente referido, e são recolhidas evidências do trabalho efetuado. Estas dinâmicas são positivas e marcam um caminho transformacional da Escola. Porém, no essencial, baseiam-se em supervisão indireta.

A observação de aulas interpares, identificada como um ponto fraco no projeto educativo, constitui uma forma de trabalho colaborativo a intensificar. A triangulação de dados, por esta via, afigura-se uma mais-valia adicional para melhor entender o motivo pelo qual as medidas de superação das dificuldades de aprendizagem em curso não surtem o efeito desejado, sobretudo em algumas disciplinas.

No que respeita às planificações do currículo, constata-se que estão alinhadas com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Mesmo assim, em alguns daqueles documentos, os domínios das aprendizagens não estão articulados com os definidos no referencial avaliativo da Escola. Por outro lado, os procedimentos de avaliação formativa e sumativa com fins classificatórios não são claros.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2018-2021, os resultados académicos revelam-se globalmente satisfatórios, quando comparados com os dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante. No 3.º ciclo do ensino básico, a percentagem de alunos que o conclui em três anos apresenta valores em linha ou acima da média nacional. As taxas de retenção evidenciam melhorias, não obstante uma inflexão em 2020-2021.

Nos cursos científico-humanísticos, no mesmo triénio, a percentagem de alunos que os conclui, em três anos, acompanha a tendência de subida dos alunos do país que têm um nível semelhante antes do ensino secundário, mas situam-se sempre abaixo dos valores nacionais. As taxas de retenção ou desistência mantêm valores superiores às médias nacionais, nos 10.º e 12.º anos de escolaridade.

Nos cursos profissionais, a percentagem de alunos que conclui o percurso formativo, em três anos, evidencia progressos em 2020-2021, mas continua bastante inferior à média nacional para alunos com um perfil semelhante. Os dados recolhidos pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva revelam que as taxas de sucesso dos alunos com programas educativos individuais e com relatório técnico-pedagógico tendem a ser plenas.

A análise e a reflexão sobre os fatores potenciadores e dificultadores de sucesso, nos cursos científico-humanísticos e nos profissionais, carecem de aprofundamento e da integração estruturada das perspetivas dos próprios alunos, em ordem à evolução dos desempenhos académicos.

Resultados sociais

O ambiente escolar pauta-se pela tranquilidade e boa convivência. Os casos de incumprimento das regras são acompanhados pelos profissionais do *gabinete de apoio ao aluno e à família* que exercem uma ação, especialmente, dissuasora. Por outro lado, a variedade de atividades de enriquecimento curricular concorre para uma ocupação saudável e criativa dos tempos livres, de que se destacam o Desporto Escolar, a *Oficina de Expressão Dramática*, a banda *Clave*, a *Rádio Televisão Escolar* e o *Xequemate*. Todavia, a avaliação do impacto destas ações exige um aprofundamento.

A cidadania ativa é fomentada pelo envolvimento dos alunos no Orçamento Participativo e no Parlamento dos Jovens. Acresce a intervenção dos seus representantes no conselho geral, nas reuniões de delegados e de subdelegados de turma e nos conselhos de turma intercalares. Por sua vez, a associação de estudantes é dinâmica e propõe várias atividades para o plano anual. A dimensão do voluntariado e da solidariedade é central no projeto *Ajuda a Ajudar*. Já as vertentes da cooperação e da interajuda teriam muito a ganhar com a efetividade do Programa de Mentorias.

As assembleias de turma assumem alguns aspetos inovadores, por serem atribuídas autonomia e responsabilidade aos delegados e subdelegados de turma para as dinamizarem e recolherem ideias e propostas de melhorias, sobretudo, na regulação de conflitos interpessoais.

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário é acompanhado pela equipa de autoavaliação, no que respeita ao prosseguimento de estudos no ensino superior. No entanto, os dados sobre a inserção no mercado de trabalho e, em particular, na área de formação dos diplomados dos cursos profissionais, não são alvo de sistematização. O mesmo se constata, em relação à vida pós-escolar dos jovens com plano individual de transição.

Reconhecimento da comunidade

Os resultados dos questionários aplicados, no âmbito da presente avaliação externa, à comunidade educativa, evidenciam, globalmente, satisfação com o trabalho realizado pela Escola. Constata-se, no entanto, que esta satisfação é muito elevada por parte dos docentes, mas menos expressiva no caso dos alunos. Esta amplitude na perceção da realidade afigura-se merecer uma reflexão que tenha em conta, também, os dados colhidos internamente pelo processo de autoavaliação.

A Escola adere e integra, na sua ação educativa, as iniciativas da comunidade, sendo por esta considerada pioneira e resiliente. Assumem grande visibilidade, por exemplo, os projetos 7 Anos 7 Escolas, Uma Aventura na Cidade, Kid's Guernika, Seixal Criativo, Seixalíada e Drive in Arte. O *Arraial Escolar – Cargaleiro ao Pôr do Sol* colhe grande projeção pela sua vertente multicultural e inclusiva.

Os galardões, selos e diplomas conferidos em diversos projetos, como Eco-Escolas, Segurança Digital, *eTwinning*, Escola Saudável, Escola Sem Bullying e Escola Resiliente, atestam a abrangência do investimento efetuado. Acrescem a certificação *European School Sport Day* e a participação na Rede de Clubes Europeus, a par do papel de Escola Embaixadora no Parlamento Europeu.

Os sucessos académicos e sociais dos alunos são reconhecidos publicamente, por exemplo, através de eventos como *Laboratórios Abertos*, *Mostras de Trabalhos*, *Turma TOP*, quadros de mérito cívico, desportivo, artístico e académico, para além da atribuição dos respetivos prémios. Por outro lado, a oportunidade de realização de exames internacionais para atribuição de diplomas de estudos em língua francesa concorre, igualmente, para a valorização dos jovens.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 04-06-2024

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Paula Silva, Cândido Peres, Silvina Pimentel, Teresa de Jesus

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão
da Atividade Inspetiva - Sul

Clara Lucas

2024 -07-08

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e
Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024,
publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114,
Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Manuel Cargaleiro
Concelho	Seixal
Data da constituição	1984

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
	3.º CEB	391	14
	ES (Cursos Científico-Humanísticos) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Ciências Socioeconómicas - Artes Visuais	602	23
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Multimédia - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico Comercial	146	6
	TOTAL	1139	43

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	136	12
	Escalão B	148	13
	TOTAL	284	25

Recursos Humanos	Docentes		108	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	24	
		Assistentes Técnicos	10	
		Técnicos Superiores	4	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Seixal

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510882&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510882&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510882&nivel=5>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	152	14,0	684	63,2	144	13,3	41	3,8	57	5,3	5	0,5
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	179	16,5	664	61,3	147	13,6	31	2,9	55	5,1	7	0,6
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	205	18,9	600	55,4	164	15,1	30	2,8	77	7,1	7	0,6
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	141	13,0	591	54,6	173	16,0	40	3,7	134	12,4	4	0,4
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	221	20,4	632	58,4	118	10,9	40	3,7	68	6,3	4	0,4
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	111	10,2	454	41,9	293	27,1	110	10,2	109	10,1	6	0,6
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	160	14,8	552	51,0	227	21,0	53	4,9	61	5,6	30	2,8
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	218	20,1	535	49,4	179	16,5	78	7,2	43	4,0	30	2,8
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	44	4,1	182	16,8	372	34,3	392	36,2	61	5,6	32	3,0
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	138	12,7	347	32,0	266	24,6	255	23,5	43	4,0	34	3,1
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	50	4,6	246	22,7	396	36,6	236	21,8	123	11,4	32	3,0
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	128	11,8	439	40,5	240	22,2	120	11,1	125	11,5	31	2,9
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	121	11,2	512	47,3	171	15,8	84	7,8	164	15,1	31	2,9
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	379	35,0	567	52,4	61	5,6	16	1,5	15	1,4	45	4,2
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	147	13,6	572	52,8	145	13,4	46	4,2	128	11,8	45	4,2
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	222	20,5	475	43,9	150	13,9	75	6,9	113	10,4	48	4,4
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	149	13,8	510	47,1	162	15,0	83	7,7	132	12,2	47	4,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	99	9,1	361	33,3	253	23,4	186	17,2	137	12,7	47	4,3
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	78	7,2	361	33,3	318	29,4	180	16,6	104	9,6	42	3,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	92	8,5	423	39,1	279	25,8	108	10,0	125	11,5	56	5,2
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	126	11,6	462	42,7	207	19,1	124	11,4	109	10,1	55	5,1
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	89	8,2	470	43,4	269	24,8	123	11,4	75	6,9	57	5,3
23. Sinto-me seguro na escola.	160	14,8	481	44,4	163	15,1	99	9,1	121	11,2	59	5,4
24. Gosto da minha escola.	152	14,0	508	46,9	114	10,5	113	10,4	139	12,8	57	5,3

13,7%	44,7%	19,3%	10,2%	8,9%	3,1%
--------------	--------------	--------------	--------------	-------------	-------------

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	65	61,3	37	34,9	0	0,0	0	0,0	4	3,8	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	57	53,8	44	41,5	1	0,9	0	0,0	4	3,8	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	79	74,5	24	22,6	2	1,9	0	0,0	1	0,9	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	63	59,4	39	36,8	2	1,9	0	0,0	2	1,9	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	60	56,6	39	36,8	3	2,8	1	0,9	3	2,8	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	57	53,8	41	38,7	5	4,7	0	0,0	2	1,9	1	0,9
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	57	53,8	39	36,8	4	3,8	1	0,9	5	4,7	0	0,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	63	59,4	34	32,1	3	2,8	0	0,0	6	5,7	0	0,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	51	48,1	44	41,5	5	4,7	1	0,9	5	4,7	0	0,0
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	53	50,0	47	44,3	4	3,8	1	0,9	1	0,9	0	0,0
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	82	77,4	18	17,0	2	1,9	0	0,0	3	2,8	1	0,9
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	73	68,9	29	27,4	2	1,9	0	0,0	1	0,9	1	0,9
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	45	42,5	48	45,3	10	9,4	0	0,0	1	0,9	2	1,9
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	68	64,2	33	31,1	2	1,9	2	1,9	0	0,0	1	0,9
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	72	67,9	30	28,3	2	1,9	0	0,0	1	0,9	1	0,9
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	47	44,3	40	37,7	11	10,4	0	0,0	3	2,8	5	4,7
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	39	36,8	46	43,4	9	8,5	1	0,9	6	5,7	5	4,7
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	37	34,9	49	46,2	6	5,7	0	0,0	9	8,5	5	4,7
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	35	33,0	50	47,2	13	12,3	2	1,9	1	0,9	5	4,7
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	74	69,8	21	19,8	2	1,9	3	2,8	1	0,9	5	4,7

55,5%

35,5%

4,2%

0,6%

2,8%

1,5%

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	8	24,2	19	57,6	1	3,0	1	3,0	4	12,1	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	7	21,2	17	51,5	3	9,1	1	3,0	5	15,2	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	8	24,2	23	69,7	1	3,0	0	0,0	1	3,0	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	6	18,2	19	57,6	4	12,1	1	3,0	3	9,1	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	7	21,2	21	63,6	2	6,1	0	0,0	3	9,1	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	7	21,2	10	30,3	3	9,1	0	0,0	12	36,4	1	3,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	2	6,1	17	51,5	7	21,2	1	3,0	5	15,2	1	3,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	4	12,1	19	57,6	5	15,2	2	6,1	2	6,1	1	3,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	8	24,2	21	63,6	1	3,0	0	0,0	1	3,0	2	6,1
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	6	18,2	22	66,7	1	3,0	0	0,0	3	9,1	1	3,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	11	33,3	16	48,5	0	0,0	0	0,0	5	15,2	1	3,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	6	18,2	18	54,5	3	9,1	1	3,0	4	12,1	1	3,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	5	15,2	18	54,5	3	9,1	2	6,1	4	12,1	1	3,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	9	27,3	16	48,5	2	6,1	1	3,0	4	12,1	1	3,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	3	9,1	11	33,3	7	21,2	5	15,2	6	18,2	1	3,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	6	18,2	20	60,6	2	6,1	0	0,0	3	9,1	2	6,1
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	12,1	13	39,4	8	24,2	2	6,1	3	9,1	3	9,1
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	14	42,4	15	45,5	1	3,0	0	0,0	1	3,0	2	6,1

20,4%

53,0%

9,1%

2,9%

11,6%

3,0%

Total de questionários

33

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	74	12,8	351	60,7	61	10,6	19	3,3	73	12,6	0	0,0
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	271	46,9	270	46,7	17	2,9	9	1,6	11	1,9	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	150	26,0	351	60,7	43	7,4	9	1,6	22	3,8	3	0,5
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	187	32,4	316	54,7	27	4,7	8	1,4	36	6,2	4	0,7
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	171	29,6	329	56,9	35	6,1	8	1,4	35	6,1	0	0,0
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	206	35,6	295	51,0	35	6,1	5	0,9	25	4,3	12	2,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	148	25,6	325	56,2	53	9,2	5	0,9	36	6,2	11	1,9
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	108	18,7	321	55,5	76	13,1	11	1,9	49	8,5	13	2,2
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	165	28,5	327	56,6	48	8,3	5	0,9	21	3,6	12	2,1
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	115	19,9	289	50,0	112	19,4	11	1,9	39	6,7	12	2,1
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	171	29,6	324	56,1	40	6,9	1	0,2	30	5,2	12	2,1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	144	24,9	321	55,5	43	7,4	8	1,4	48	8,3	14	2,4
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	82	14,2	262	45,3	111	19,2	27	4,7	72	12,5	24	4,2
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	65	11,2	238	41,2	141	24,4	34	5,9	79	13,7	21	3,6
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	53	9,2	211	36,5	172	29,8	48	8,3	71	12,3	23	4,0
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	112	19,4	272	47,1	104	18,0	27	4,7	40	6,9	23	4,0
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	247	42,7	261	45,2	21	3,6	7	1,2	22	3,8	20	3,5
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	103	17,8	303	52,4	53	9,2	17	2,9	82	14,2	20	3,5
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	110	19,0	349	60,4	41	7,1	10	1,7	41	7,1	27	4,7
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	143	24,7	304	52,6	27	4,7	11	1,9	66	11,4	27	4,7
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	96	16,6	262	45,3	66	11,4	23	4,0	103	17,8	28	4,8
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	162	28,0	346	59,9	20	3,5	4	0,7	18	3,1	28	4,8
23. Participo na autoavaliação da escola.	100	17,3	282	48,8	81	14,0	14	2,4	73	12,6	28	4,8
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	248	42,9	272	47,1	13	2,2	3	0,5	15	2,6	27	4,7

24,7%

51,8%

10,4%

2,3%

8,0%

2,8%

Total de questionários

578